



TRATAMENTOS FARMACOLÓGICOS EM INVESTIGAÇÃO PARA ESTEATOSE HEPÁTICA NÃO ALCOÓLICA: UMA ANÁLISE DA LITERATURA RECENTE

THAÍS GABRIEL GUIMARÃES; BEATRIZ DIAS MACIEL; MARIA GABRIELA DA ROCHA FLORÊNCIO; MARIA EDUARDA PARANHOS GURGEL; CAIO VIEIRA PIRES

Introdução: A esteato-hepatite não alcoólica (NASH) é uma condição progressiva dentro do espectro da doença hepática gordurosa não alcoólica (NAFLD), associada a fatores metabólicos como obesidade, diabetes tipo 2 e síndrome metabólica. Sua prevalência crescente e a ausência, até recentemente, de terapias farmacológicas aprovadas tornam a NASH um importante problema de saúde pública. A complexidade da doença, envolvendo inflamação, disfunção metabólica e fibrose hepática, impulsionou a busca por tratamentos inovadores. Em 2024, a aprovação do resmetirom representou um marco, mas diversos outros agentes estão em fase avançada de investigação clínica. Nesse contexto, torna-se essencial compreender as terapias emergentes em desenvolvimento para aprimorar o manejo da NASH. **Objetivo:** Identificar e analisar as evidências científicas mais recentes sobre tratamentos farmacológicos em investigação para a esteato-hepatite não alcoólica (NASH), publicadas entre 2020 e 2025. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com foco em estudos recentes sobre opções terapêuticas farmacológicas em desenvolvimento. A busca foi realizada nas bases PubMed, SciELO, LILACS, Cochrane Library, Embase e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando descritores controlados (DeCS/MeSH) e termos livres, combinados com operadores booleanos. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados e estudos de revisão que abordassem a NASH e suas terapias experimentais, publicados em português, inglês ou espanhol, com texto completo disponível entre 2020 e 2025. **Resultados:** Foram selecionados 20 estudos que exploraram diferentes classes de fármacos em investigação para o tratamento da NASH. Entre os compostos de destaque estão resmetirom, semaglutida, lanifibranor e efruxifermin. Outros agentes relevantes incluem aramchol, ácido obeticólico, MSDC-0602K, belaepectin e cenicriviroc. Estratégias de terapia combinada, como cilofexor associado a firsocostat, também têm sido investigadas. Os desfechos mais avaliados foram a melhora da esteatose hepática, a resolução histológica da NASH e a regressão da fibrose. **Conclusão:** As evidências disponíveis indicam avanços importantes no desenvolvimento de terapias farmacológicas para a NASH. No entanto, persistem desafios relacionados à padronização de critérios de resposta terapêutica, validação de biomarcadores não invasivos e avaliação de segurança a longo prazo. O futuro do tratamento da NASH aponta para abordagens cada vez mais combinadas e individualizadas.

Palavras-chave: **ESTEATO-HEPATITE; DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO ALCOÓLICA; TRATAMENTO FARMACOLÓGICO; ENSAIO CLÍNICO; REVISÃO INTEGRATIVA**